

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO**  
**DEPARTAMENTO DE ECONOMIA**



**MONOGRAFIA DE FINAL DE CURSO**

**PROCESSO GRADUAL DE ABERTURA ECONÔMICA DE CUBA**

**Thais Gonzaga Alves Pereira**

**Número de matrícula: 1212535**

**Orientadora: Eliane Gottlieb**

**Dezembro de 2016**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO**  
**DEPARTAMENTO DE ECONOMIA**



**MONOGRAFIA DE FINAL DE CURSO**

**PROCESSO GRADUAL DE ABERTURA ECONÔMICA DE CUBA**

**Thais Gonzaga Alves Pereira**

**Número de matrícula: 1212535**

*“Declaro que o presente trabalho é de minha autoria e que não recorri para realizá-lo, a nenhuma forma de ajuda externa, exceto quando autorizado pelo professor tutor.”*

**Orientadora: Eliane Gottlieb**

**Dezembro de 2016**

“As opiniões expressas neste trabalho são de responsabilidade única e exclusiva do autor.

## **Agradecimentos**

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a minha família pelo amor incondicional, extremo apoio e paciência. A vocês devo todos os meus princípios e vitórias na vida. Vocês são a minha base. Em especial, gostaria de agradecer a minha avó, Nadir Gonzaga, que me ensinou a ser uma pessoa mais forte e a dar valor a todos os pequenos momentos da nossa vivência. Também gostaria de agradecer a todos os meus amigos que me acompanharam todos por todas as fases, tristes e felizes, me ajudando a chegar aonde cheguei e a ser quem eu sou. Por último, gostaria de agradecer a PUC-Rio, o Departamento de Economia e a todos os professores que me influenciaram e me ajudaram a formar a economista que venho a me tornar.

## Sumário

1. Introdução.....	6
2. História de Cuba .....	8
2.1) Direcionamento e abertura econômica - Período de 1492 -2016 .....	9
2.2) Cuba nos tempos de ouro.....	11
3. Abordagem da Teoria da Abertura Comercial .....	13
3.1) Teoria das Vantagens Comparativas .....	15
3.2) Fatores específicos .....	16
3.3) Modelo Heckscher-Ohlin.....	17
4. “Por que é tão importante para Cuba que o fim do bloqueio americano ocorra o quanto antes?” .....	18
5. Implicações do Processo .....	31
5.1) Crise Venezuelana e consequências para Cuba .....	32
5.2) A falta de investimentos externos e o Porto Mariel .....	32
5.3) Panorama Geral.....	33
6. Conclusão.....	34
7. Referências Bibliográficas.....	35

## Índices de Gráficos

Gráfico 1 – Relação entre comércio de manufaturas e a produção mundial .....	13
Gráfico 2 – Número de cubanos entrando nos EUA, por ano fiscal.....	18
Gráfico 3 – Taxa de conclusão total do ensino primário em Cuba (% da faixa etária relevante).....	19
Gráfico 4 – Expectativa de vida ao nascer, total (em anos) .....	20
Gráfico 5 - Cuba e outros países – Renda por pessoa (PIB per capita - Paridade do poder de compra ajustado pela inflação) .....	21
Gráfico 6 - Cuba – PIB per capita – US\$ correntes (por mil dólares).....	22
Gráfico 7 – Inflação, deflator do PIB de Cuba (% anual).....	23
Gráfico 8 – Comércio de Cuba em Dólares americanos (em bilhões USD).....	28

## Índices de Tabelas

Tabela 1 – Indicadores de diversificação das relações econômicas internacionais.....	24
Tabela 2 – Grupos de exportação de Cuba de 1996 a 2006 (por toneladas).....	25
Tabela 3 – Exportações dos EUA para Cuba baseado no TSRA (em dólares de Novembro/2014).....	26
Tabela 4 – Principais Produtos Agrícolas Exportados pelo Brasil para Cuba.....	27
Tabela 5 – Principais Produtos Agrícolas Importados pelo Brasil de Cuba.....	28
Tabela 6 – Evolução de votações para o fim do embargo econômico e comercial americano a Cuba na Assembleia Geral das Nações Unidas (voto por país) .....	29
Tabela 7 – Prejuízo Cubano por embarco americano de 1961 até 2005.....	30

## 1. Introdução

Em 29 de Setembro de 2011, foi publicado no jornal *Granma*, o jornal oficial do Comitê Central do Partido Comunista Cubano, a declaração de Raúl Castro que Cuba estava aberta para investimentos de capital externo. Demonstrando que, Cuba vem realizando uma série de acontecimentos que deram início a sua gradual abertura econômica da ilha caribenha e a aproximação do futuro dia em que o embargo econômico americano sobre Cuba venha a ser abolido.

A reaproximação de relações diplomáticas entre os Estados Unidos e Cuba desde 2009, simboliza o ponto final de toda Guerra Fria, que dividiu o mundo entre os capitalistas e socialistas por décadas. Barack Obama, presidente americano, já deu todos os sinais de apoio ao fim do bloqueio econômico, se demonstrando disposto a acelerar o processo, sem ter que esperar a saída de Raúl Castro. Assim, quando se deram os primeiros sinais de melhora da economia americana pós crise de 2008, o presidente dos EUA começou a realizar iniciativas para reconciliação com a ilha dos Castro.

Desde o governo do Fernando Henrique Cardoso, o Brasil realiza fortes investimentos de infraestrutura em Cuba e se posiciona a favor da reconciliação americana com os cubanos. Estes aportes tiveram uma maior intensidade a partir do governo Lula. O principal investimento realizado foi o porto de Mariel, que custou aos cofres do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) 802 milhões de dólares cerca de 3,1 bilhões de reais no governo de Dilma Rousseff, sucessora de Lula. Esta aplicação sofreu fortes críticas devido a negativa situação financeira atual do Brasil, para injetar tanto capital em um investimento de retorno incerto e de longo prazo. Entretanto, como justificativa, o governo alegou que foram gerados 156 mil empregos diretos e indiretos aos brasileiros com esse empreendimento. Além de que a Zona Especial de Desenvolvimento (ZED), área do porto Mariel, é uma região focada para a exportação, estimulando com este aporte, o aumento da presença de empresas brasileiras no território cubano. Como principal porto da ilha, Mariel vai ser fundamental no futuro sistema de comércio de Cuba com o fim do embargo.

O Brasil não é o único a apoiar o fim do bloqueio americano. 188 países já votaram a favor do término desse isolamento e a Organização das Nações Unidas (ONU) denuncia formalmente o embargo anualmente, desde 1991. O Papa Francisco já

declarou o apoio ao retorno de relações comerciais e diplomáticas entre os países envolvidos.

Apesar dos Estados Unidos desejarem que a implementação de diversas alterações políticas e econômicas, como a transição para a democracia em Cuba e o respeito os direitos humanos internacionalmente reconhecidas na ilha, a expectativa é que o remate do embargo ocorra antes dessas transformações de acordo com as últimas alterações ocorridas que serão relatadas ao longo desta monografia. Todavia, o congresso americano ainda não se demonstrou favorável a essa mudança.

Este trabalho busca abordar a importância do fim do embargo comercial dos EUA sobre Cuba, relacionando esse caso histórico com as teorias de economia internacional, visando principalmente o valor social, político e monetário dessa mudança para Cuba e para o mundo. Levando em consideração também, a liberação do crédito proveniente das trocas comerciais estagnadas desde 1961.

O capítulo 1 é esta introdução. O capítulo 2, é dividido em duas partes, inicialmente aborda a história de Cuba, passando pelo Movimento Revolucionário de Che Guevara e dos irmãos Raúl e Fidel Castro, até o direcionamento ao processo de abertura econômica e a possibilidade do fim do embargo. E na segunda parte retrata como Cuba foi um destaque mundial antes da revolução socialista em diversos pontos como a tecnologia. No capítulo 3, mostra as principais considerações teóricas sobre a abertura econômica, explicando com maiores detalhes importantes teorias de economia internacional e relacionando-as com o histórico sistema cubano e o que este poderá vir a se tornar. No capítulo 4, temos o processo gradual de abertura na prática, refletindo sobre a questão “Por que é tão importante para Cuba que o fim do embargo econômico americano ocorra o quanto antes?”. Analisando os atuais índices como Balança Comercial, Balança de Pagamentos, principais parceiros comerciais e os benefícios trazidos pela cessação do bloqueio. No capítulo 5, também será subdividido entre as implicações desse movimento. No capítulo 6, temos as conclusões finais do desenvolvimento desse processo de abertura. No capítulo 7, apresentação das referências bibliográficas.

## 2. História de Cuba

### 2.1) Direcionamento e abertura econômica - Período de 1492 -2016

Cuba teve seu registro na história em 1492, com a chegada dos espanhóis, que logo deram início a produção de *plantations* de café, açúcar, tabaco e cacau. Similarmente a outras colônias de exploração, teve sua população indígena quase dizimada e substituída por escravos africanos. Quase 400 anos depois, em 1891, foi fundado o Partido Revolucionário Cubano por José Martí, com a tarefa de organizar a luta que tornou possível a independência e o estabelecimento da república cubana. Em seguida, ocorreu a Guerra Hispano-Americana em 1898, que resultou na expulsão dos espanhóis da ilha. No ano de 1902, os cubanos conquistaram a independência formal. Entretanto, de um ano antes, decorreu a assinada da emenda em que a ilha foi formalizada como um protetorado americano. Assim sendo, com direito militar sobre Cuba durante décadas, os Estados Unidos teve uma vasta influência sobre qualquer decisão na ínsula.

A mudança teve início em 1952, quando o general Fulgêncio Batista, conhecido por atos de corrupção dentro do governo, retornou ao poder gerando uma onda de insatisfação da nação. O Movimento Revolucionário despertou em 26 de Julho de 1953, conhecido como o Dia da Rebelião Nacional. Nesta data os irmãos Castro e outros revolucionários tentaram tomar o Quartel de Moncada em Santiago de Cuba, sem sucesso na invasão, combatentes são capturados e alguns assassinados. Fidel Castro é condenado a 15 anos de prisão, porém no ano de 1955, ele e o restante dos sobreviventes recebem anistia e se refugiam no México. Em 1959, Che Guevara, Fidel e Raúl Castro tomaram Havana, começando o novo regime e enfim, Fidel Castro assumiu o poder como presidente da República Socialista de Cuba.

No início de 1961, os americanos cortam relações diplomáticas com a ilha. Dias mais tarde, Cuba assina o acordo comercial com a União Soviética sobre a exportação do açúcar cubano em troca da importação do petróleo soviético. Insatisfeitos com a política cubana e a sua aproximação com a URSS, os EUA efetivam um bloqueio naval a Cuba. Nesta ocasião, a União Soviética instala mísseis na ilha caribenha em direção à Flórida, em meio a Guerra Fria - fato conhecido como a “Crise dos Mísseis”. Porém,

com objetivo de evitar um real confronto entre as duas maiores potências mundiais da época, estas chegam a um acordo e o líder soviético determina a retirada dos mísseis e as negociações são realizadas de forma relativamente pacífica.

O remate da União Soviética em 1991 trouxe uma grave crise à República Cubana, pois durante 30 anos os soviéticos, como a grande supremacia comunista, auxiliava financeiramente Cuba. Portanto, a crise soviética trouxe uma forte expectativa, principalmente americana, de que assim se daria o ponto final ao comunismo em Cuba. Porém, o governo se manteve comunista e sem o apoio soviético a economia se deteriorou extremamente. Em 1993, ano em que culminava a falta de alimentos e energia, o então presidente Fidel anunciou que estatais cubanas seriam abertas ao investimento privado, com objetivo de melhorar a situação desastrosa em que se encontrava a economia da ínsula.

Durante toda a década de 90, a ilha tentava se recuperar das consequências do fim da URSS, o que se perpetuou na entrada do novo século de forma lenta devidos a novos fatores negativos. Em Setembro de 2001, ocorreu a derrubada das torres gêmeas em Nova York que deu início a guerra no Afeganistão. Este ocorrido provocou um rigoroso declínio na área do turismo, setor com relevante participação na receita do país. Em paralelo, foram cortadas as remessas em dólares enviadas por cubanos no exterior para a ilha. A crise, devido o déficit, atingiu negativamente o preço do níquel e do açúcar e também a demanda por charutos, sendo estes os principais produtos de exportação de Cuba. Em 4 de Novembro de 2001, o furacão Michelle atingiu o caribe, causando danos estimados em 6,6% do Produto Interno Bruto (PIB) cubano de 2001. Os investimentos estrangeiros caíram em mais de 90%, gerado em grande parte pela falta de pagamento dos credores, fazendo com que os empréstimos em moeda potente mais difíceis e caros. Em 2002 a Venezuela, país que entrou como parceiro para Cuba na tentativa de ser um substituto da União Soviética, teve sua política deteriorada e cortou o fornecimento de petróleo a ilha caribenha. Dessa forma, a tentativa de reforma econômica iniciada no começo dos anos noventa e suspensa em 1996, se manteve paralisada.

Em 2008, por motivos de saúde, Fidel Castro deixou a presidência de Cuba para o irmão Raúl Castro, que antes era ministro da defesa. Iniciando a retomada de relação com os cubanos, Barack Obama, presidente dos Estados Unidos da América, encerrou as restrições sobre viagens e os envios de remessas financeiras de cubanos-americanos para as suas famílias na ilha no ano de 2009. Mais de um milhão de pessoas foram beneficiadas com essa liberação.

Por outro lado, a partir de 2011, segundo a CNN, o governo cubano passou a permitir a contratação de funcionários por todas as empresas privadas, o que antes era restrito apenas a um número limitado de empresas. O governo declarou ainda, que seria realizada uma diminuição, sem data precisa, de empregos estatais. Acreditava-se que, invertendo a balança de empregos estatais para privados, haveria maior chance de aumentar a quantidade de empregos na economia e, conseqüentemente, na arrecadação do governo. Nesse mesmo ano, Fidel abriu mão definitivamente da presidência do Partido Comunista de Cuba em favor de Raúl Castro.

Em Janeiro de 2014, ocorreu a II Cúpula de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (Celac), mecanismo de organização política que teve a participação dos Estados Unidos e de Cuba, diferentemente da primeira edição que ocorreu em 2010. Em dezembro do mesmo ano, ocorreu o reatamento das relações diplomáticas com os EUA, interrompidas a mais de 50 anos. Foram anunciadas medidas como simplificação de viagens de norte-americanos a Cuba, a liberação de importação de bens cubanos com valor inferior a \$400 dólares, a licença de exportação à Cuba e uma ajuda ao acesso da ínsula à internet. Em Janeiro de 2015, aconteceu a primeira reunião diplomática entre os países, em Havana.

Em março de 2016, o Presidente Barack Obama e sua família realizaram uma visita a Cuba. O fato de um presidente americano visitar o território cubano não ocorria desde 1928, quando Calvin Coolidge partiu da Era de Proibição da América para a Conferência Pan-Americana em Havana. De acordo com uma pesquisa divulgada no *The Economist*, Obama é mais popular em Cuba que Raúl Castro, atual presidente e até mesmo que Fidel Castro.

Nesta visita, o presidente norte-americano fez um discurso no teatro *Gran Teatro de Havana*, deixando claro que deseja que os dois países só prosperem em suas relações diplomáticas e comerciais. De forma que, apesar das distintas opiniões sobre muitos pontos e que o ocorrido no passado entre os dois ter sido muito sério, ambos devem deixar pra trás todo decorrido de brigas entre os mesmos. Discurso de Barack Obama :

““*Cultivo uma rosa branca. Em seu poema mais famoso, José Martí fez essa oferenda de amizade e paz tanto a seu amigo quanto a seu inimigo. Hoje como presidente dos Estados Unidos da América, ofereço a saudação de paz ao povo cubano. (...) Vim para cá para enterrar o último resquício da Guerra Fria nas Américas. Vim para estender a mão de amizade ao povo*

*cubano. (...) O que os Estados Unidos estavam fazendo não estava funcionando. Precisamos ter coragem de admitir essa verdade. Uma política de isolamento criada para a Guerra Fria fazia pouco sentido no século XXI. (...) Como presidente dos Estados Unidos, pedi ao nosso Congresso que levante o embargo. Ele é um ônus superado imposto ao povo cubano. É um ônus aos americanos que querem trabalhar, fazer negócios ou investir aqui em Cuba. (...) A história dos Estados Unidos e de Cuba engloba a revolução e o conflito, a luta e o sacrifício, o castigo e, agora, a reconciliação. Agora é hora de todos deixarmos o passado para trás. É hora de olharmos para frente, para o futuro juntos – um futuro de esperança. (...) E não será fácil. Haverá revezes. Levará tempo. Mas meu tempo aqui em Cuba renova minha esperança e minha confiança no que cubanos farão. Podemos empreender esta jornada como amigos, como vizinhos e como família, juntos. Sim podemos. Muchas gracias.””*. [Barack Obama, no Gran Teatro de Havana, 03/2016, traduzido por Clara Allain, jornalista do Folha de São Paulo] <sup>1</sup>

Fonte: Folha de São Paulo

## **2.2) Cuba nos tempos de ouro**

Cuba era vista como um destaque mundial, um país semi-industrializado para a época de antes da revolução de 1959. O país foi responsável pela introdução de muitas inovações importantes. A república cubana foi a primeira nação da América Espanhola a utilizar máquinas e barcos a vapor, incluindo Portugal e Espanha, em 1829. Foi a terceira no mundo a construir uma ferrovia, em 1837, a primeira a realizar uma demonstração de indústria movida à eletricidade em 1877 e a primeira a ter um sistema elétrico de iluminação da América Latina.

Em 1900, Havana foi a primeira cidade latina a ter circulação de um bonde elétrico e a receber um automóvel. Tornou-se a primeira cidade do mundo a fazer uma ligação telefônica direta, sem a necessidade de um telefonista. Foi, também, a cidade

com maior número de salas de cinemas no mundo. A ilha virou o primeiro país a conceder o divórcio a casais em conflito, em 1918. Em 1922, Cuba foi o segundo país no mundo a abrir uma estação de rádio e o primeiro país do mundo a transmitir um concerto de música e apresentar uma notícia pelo rádio.

Como exemplificação das mudanças ocorridas, segue uma publicação do ano de 2013, na Rede Liberal pelo jornalista Francisco Lacombe:

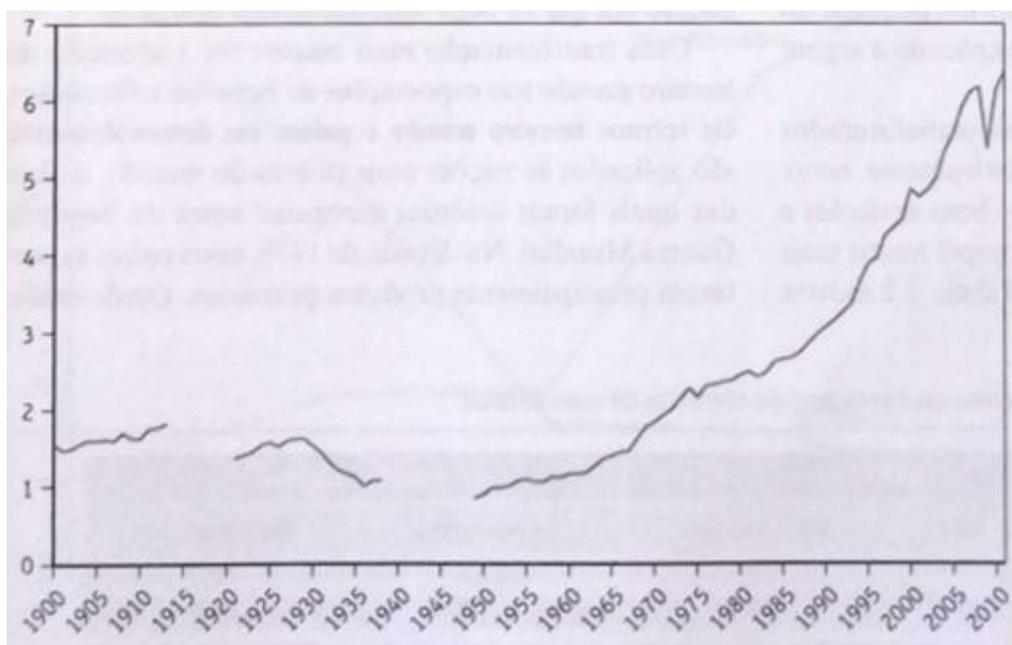
*“Na década de 1960, fiz um trabalho sobre a produtividade da cana de açúcar. Lembro-me bem que naquela época a produtividade da cana em Cuba, exatamente 55,2 ton/ha, era mais do dobro da produtividade no Brasil, exatamente 22,6 ton/ha. Hoje, a produtividade no Brasil, 70 ton/ha, é mais do dobro da produtividade de Cuba, 30 ton/ha. Em 1959, a renda média per capita em Cuba era a segunda maior da América Latina. Hoje, sua renda média per capita só fica acima da do Haiti”. [Francisco Lacombe, em Rede Liberal, 30/9/2013].*

Adicionalmente, Cuba foi responsável por avanços importantes na medicina. Foi um cubano que primeiro aplicou anestesia com éter na América Latina em 1847. Em 1881, um médico cubano descobriu o agente transmissor da febre amarela e em 1907, estreou em Havana o primeiro aparelho de Raios-X em toda a América Latina. Esses pontos nos fazem refletir se a alteração do regime na década de 60 estagnou o processo de industrialização e progresso do país. Hoje em dia, o país representa a 120º colocação de PIB per capita no mundo, quando já chegou a ser a 29º economia mundial antes da revolução.

### 3. Abordagem da Teoria da Abertura Comercial

A globalização e as constantes tecnologias que surgem no mundo, aumentam o número de transações comerciais internacionais na economia mundial. Devido as inovações implementadas há constantes quedas nos custos dos transportes e das comunicações. Desde 1914, o mundo já se apresentava extensamente integrado. Porém, não apresentou um crescimento constante nessa conexão comercial entre países, pois ocorreram diversos decaimentos desse crescimento com guerras, principalmente a Primeira e Segunda Guerra Mundial, pelo protecionismo e por depressões econômicas que levaram anos para apresentar uma recuperação, conforme demonstrado no gráfico 1.

Gráfico 1 – Relação entre comércio de manufaturas e a produção mundial <sup>1</sup>



Fonte: Boletim Mensal da NU de estatísticas: Organização Mundial do Comércio.<sup>1</sup>

A questão é, se um país pode produzir tudo que sua população demanda, porque realizar o comércio e importar bens de terceiros? Chegamos a reflexão mais importante da economia internacional segundo, **Krugman e Obstfeld (2015, cap. 1)**, na existência de **ganhos de negociação**. Este conceito demonstra que quando ocorre uma troca de

<sup>1</sup> Extraído do Livro KRUGMAN, P.R. & OBSTEFELD, M. Economia Internacional: Teoria e Política. 10ª edição. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

bens e serviços entre países, esta é quase sempre benéfica para ambos. Há grandes vantagens no comércio quando os países exportam produtos em que em sua produção faz uso intenso de seus insumos e importam mercadorias que não apresentam ou que apresentam baixas quantidades de recursos para a produção interna. Assim, se o país possui a matéria-prima de um bem em abundância e os meios necessários para sua produção, deve fazê-lo em quantidade para viabilizar sua exportação e então favorecer em sua balança comercial.

De acordo com **Krugman e Obstfeld (2015, cap. 2)**, o **modelo de gravidade** do comércio mundial evidencia que o valor do comércio entre dois países é proporcional, se tudo o mais for igual, ao produto do PIB dos dois países, diminuindo com a distância entre eles. Portanto, quanto menor for a distância entre os países, maior é a atração gravitacional entre eles, aumentando suas interações comerciais, como uma analogia à lei de Newton. Assim, este seria um forte argumento para os Estados Unidos e Cuba manterem relações constantes e intensas favorecidas pela pequena distância entre estes dois países. O estado da Florida está a menos de 200 quilômetros do Porto de Mariel, localizado na península cubana de Artemisa.

Porém, proximidade entre territórios é apenas um dos fatores para influenciar o comércio entre estes estados. Afinidade cultural e compatibilidade política tem um grande peso nas relações entre nações. Peso este que resultou na barreira comercial americana a Cuba devido as suas divergências políticas. A potência capitalista é contra o comunismo praticado na ilha caribenha e hostiliza a não pratica dos direitos humanos reconhecidos pela ONU.

Trataremos com maior detalhe dentro deste capítulo duas teorias relacionadas a defesa da abertura econômica e seus efeitos. Iniciando pela Teoria das Vantagens Comparativas de Ricardo e seguindo para a explicação sobre .

### **3.1) Teoria das Vantagens Comparativas**

Ricardo criou a **teoria das vantagens comparativas**, relatado em **Krugman e Obstfeld (2015, cap. 3)**, também conhecida como teoria dos custos comparativos, em que cada país tende a se especializar nos ramos que ostentar maiores vantagens, ou seja, em que seus custos de produção são menores do que os dos outros países. O termo de custo de oportunidade é para descrever os trade-offs utilizados pelos países para decidir

o que produzir e o que importar. Em resumo, haverá um custo de oportunidade em produzir o bem 1 ao deixar de produzir o bem 2, pois só será possível a fabricação de um dos bens com os fatores de produção disponíveis. Com isso, Ricardo demonstrou que um país tem vantagem comparativa na produção de um bem, se o custo de oportunidade de produzir este, comparativamente com outros bens, for menor neste país do que nos seus concorrentes.

A premissa para o aumento da produção mundial, em geral, é que com o comércio se permite a especialização no bem em que há uma vantagem comparativa. Então, podemos concluir que um país tem vantagem comparativa sobre os outros, quando seu custo de oportunidade na produção da mercadoria em comparação a outras mercadorias seja com menor custo neste país do que nos outros.

Cuba apresenta benefícios na produção de açúcar, café, charuto, extração de níquel e minério de ferro. Tais bens não demandam altas tecnologias para produção, o que facilitou a continuidade de geração destes ao longo dos últimos 70 anos. Um dos maiores argumentos de que a ilha caribenha não teve grandes investimentos que causassem positivas mudanças na economia, é a produção dos mesmos bens sem grandes tecnologias desde antes da Revolução.

Apesar de apresentar um mercado relativamente pequeno frente a seus vizinhos, Cuba tem pontos positivos como uma boa localização geográfica, de forma a diminuir o custo de transação de bens comercializados com seus parceiros, uma mão-de-obra bem formada, alta capacidade técnica, robusta produção científica e ótimos indicadores de educação e saúde.

### **3.2) Fatores específicos**

A teoria dos fatores específicos (**Krugman e Obstfeld (2015, cap. 4)**) é caracterizada pela concorrência perfeita em que não é possível alteração dos preços internacionais pelos países produtores. Não há protecionismo e nem custos de transporte. Há a combinação dos três fatores de produção: terra, mão-de-obra e capital que podem ser distribuídos em dois bens.

O fato é que o comércio internacional desloca o preço relativo dos bens negociados, assim se beneficia o fator específico para o setor de exportação de cada país, prejudica o fator específico para os setores que concorrem com a importação.

Razão fundamental pela qual comércio potencialmente beneficia um país que ele expande as escolhas da economia.

No comércio internacional, o “dono” do fator específico do bem exportado ganha na troca internacional, enquanto o que conter o fator específico do produto importado, perde com a entrada do bem com preço relativo mais barato. Em, **Krugman e Obstfeld (2015, cap. 4)** é argumentado que não se pode usar como justificativa para a não abertura econômica de um país as perdas distributivas das mudanças econômicas não reguladas, pois independentemente, o mais importante é a ocorrência de uma melhora no bem-estar do país.

Na realidade, o tempo e o custo gastos com a distribuição dos fatores de produção e as alterações na composição de produção de um país com os diversos efeitos na demanda de cada fator de produção, acarretam dentro do comércio internacional uma forte redistribuição de renda. Com isso, pode-se concluir que Cuba poderia ter muitos ganhos em aumentar as suas transações comerciais. Ocorrerá uma pressão positiva nas indústrias nacionais para que se atualizem em seus processos produtivos e possam oferecer bens com maior qualidade e modernos para seus consumidores cubanos e estrangeiros. Assim, o povo da ilha terá possibilidade de escolher o que consumir de forma muito mais ampla que a atual, ganhando em seu bem estar.

### **3.3) Modelo Heckscher -Ohlin**

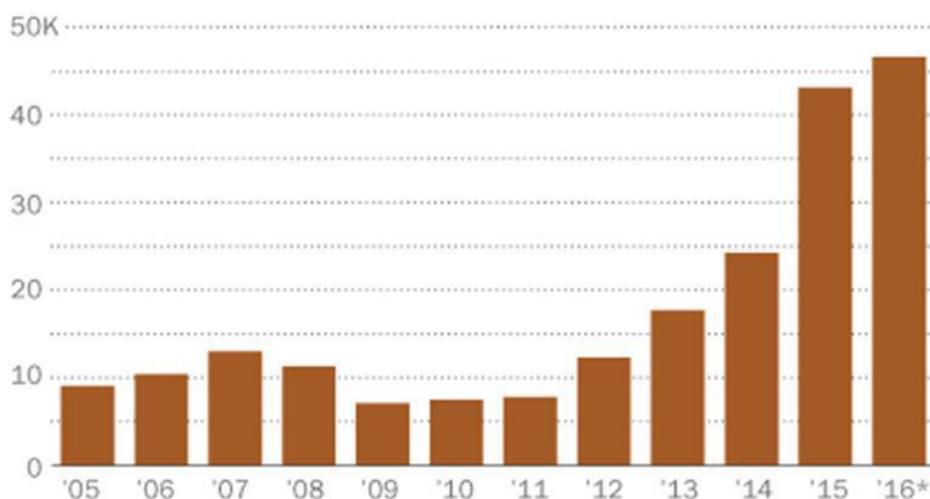
Neste modelo, documentado em **Krugman e Obstfeld (2015, cap. 5)**, as diferenças de recursos são as únicas fontes de comércio, mostrando que a vantagem comparativa é influenciada pela interação entre os recursos das nações (a abundância relativa dos fatores de produção) e a tecnologia de produção (que influencia a intensidade relativa com que os diferentes fatores de produção são usados na produção de diferentes mercadorias). A teoria manifesta a interação entre as proporções em que distintos fatores de produção estão disponíveis em diferentes territórios e as proporções em que eles são usados para produzir mercadorias diferenciadas, é também referida como a teoria das proporções dos fatores. Cuba e Estados Unidos são dois países do ponto de vista econômico com vastas diferenças. Podemos supor que os EUA tenham vantagem comparativa em relação a Cuba em diversos tipos de produção, porém compreendemos que se há algum fator que possa incentivar o comércio entre eles este é

a dotação de fatores, que é substancialmente diferente entre ambos. Na busca de observar os impactos no mercado de trabalho dos países porque um dos argumentos utilizados é que se um país desenvolvido começa a comercializar com um país mais pobre, pelo fato de o país mais pobre ter salários mais baixos, poderia ocorrer uma queda de salários no país mais desenvolvido. Além dos efeitos econômicos apontados no mercado de trabalho, não há outros fatores econômicos que justifiquem o bloqueio porque a ilha caribenha não possui nenhuma mercadoria que concorra com a produção norte-americana e nem há ramo industrial nos EUA que possam justificar a proteção contra a concorrência cubana.

#### 4. “Por que é tão importante para Cuba que o fim do bloqueio americano ocorra o quanto antes?”

A República de Cuba vem se aproximando cada vez mais para uma abertura econômica total. Mesmo que ainda socialista, a ilha já enxergou os ganhos monetários e sociais que pode obter com alterações na economia. A perda na qualidade de vida devida os baixos salários, falta de oportunidades em empregos privados, a incerteza e a ausência de perspectiva de melhora, acarretam em um constante aumento da insatisfação da população, o qual, gera um aumento das tentativas de fuga da ilha em busca de progresso pessoal e bem-estar social. De acordo com o Pew Research Center, o número de cubanos fugitivos aumentou mais de 300% nos últimos 5 anos, conforme atestado no gráfico 2.

Gráfico 2 – Número de cubanos entrando nos EUA, por ano fiscal<sup>1</sup>



Fonte: Pewresearch<sup>2</sup>

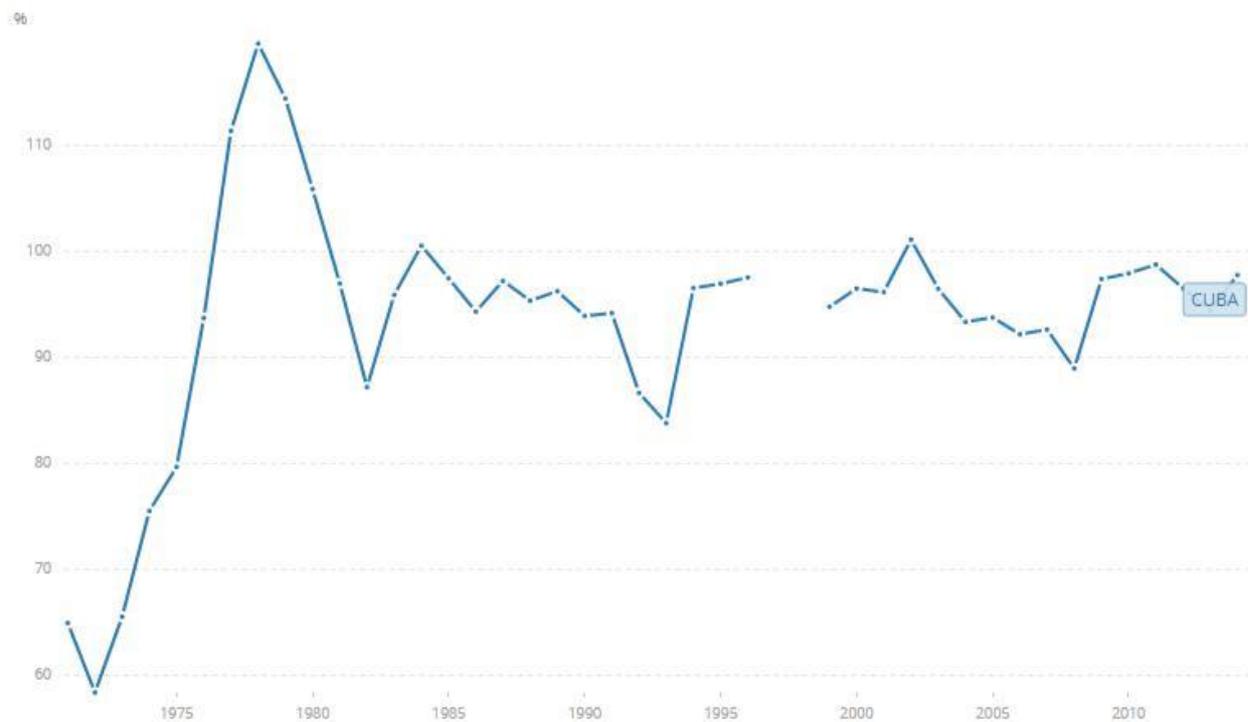
Apesar do descontentamento de grande parte dos habitantes, não se pode negar que foram mantidos altíssimos índices de educação e baixíssimos índices de analfabetismo. Segundo dados do Banco Mundial (World Bank), na década de 70, a população cubana aumentou exponencialmente o número de conclusões de primeiro

<sup>1</sup> Apenas os 10 primeiros meses do ano fiscal de 2016. Nota: Ano fiscal inicia em Outubro.

<sup>2</sup> Fonte: <http://www.pewresearch.org/>

grau e hoje em dia esse percentual foi mantido acima dos 99%, conforme o gráfico 3 apresenta:

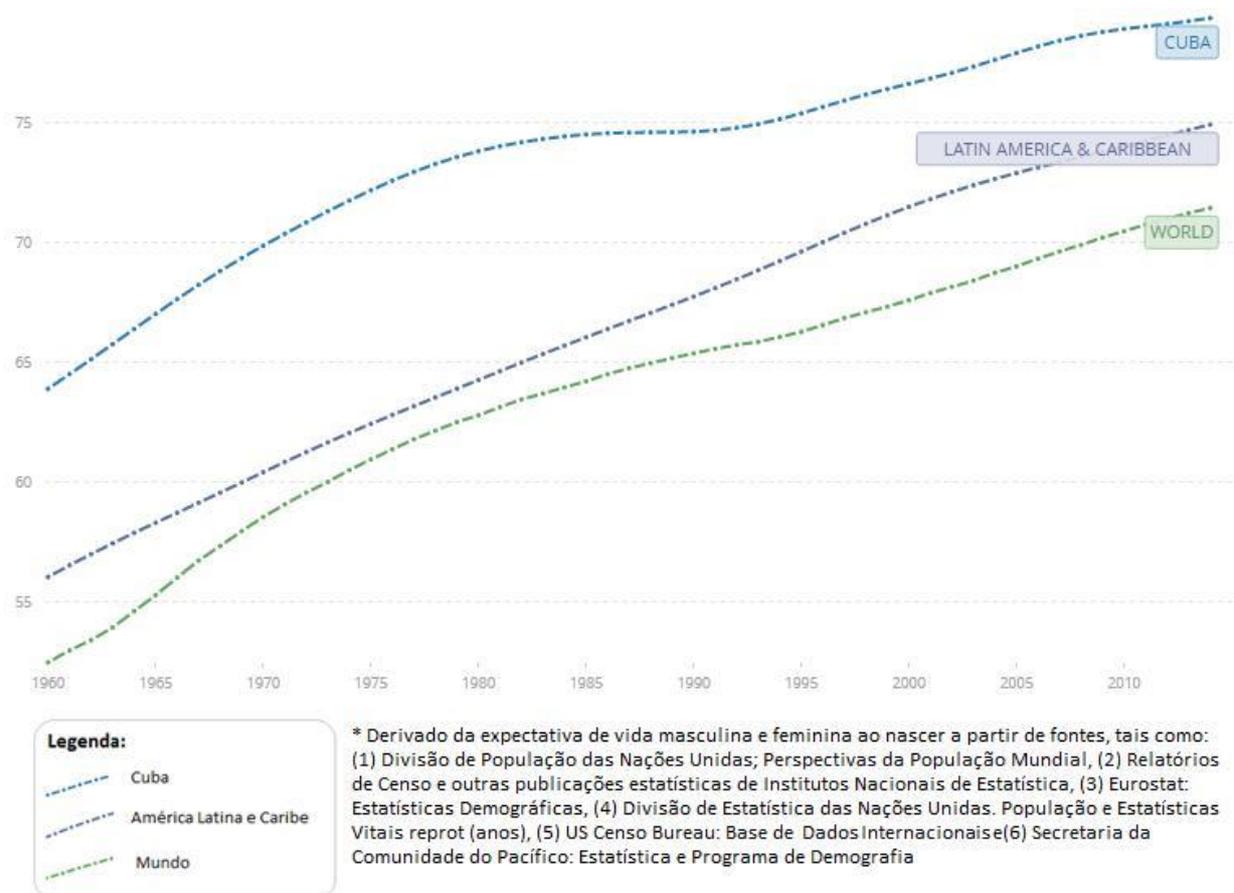
Gráfico 3 – Taxa de conclusão total do ensino primário em Cuba (% da faixa etária relevante)



Fonte: Site do World Bank

Além de excelentes níveis educacionais, a ilha caribenha apresenta ótimos números relacionados à saúde, devido ao exemplar sistema fornecido a sua população. Como um dos parâmetros desse direito disposto, podemos observar o gráfico 4 do Banco Mundial, que desde 1960 Cuba tem uma expectativa de vida bem acima da média do mundo e acima dos seus vizinhos latinos e caribenhos. A curva de crescimento até a década de 90 (durante o período que se recebia intenso auxílio da União Soviética) era ainda mais positivamente inclinada que nos dias atuais, devido aos fortes investimentos que eram disponibilizados na época.

Gráfico 4 – Expectativa de vida ao nascer, total (em anos)



*Fonte: Site do World Bank*

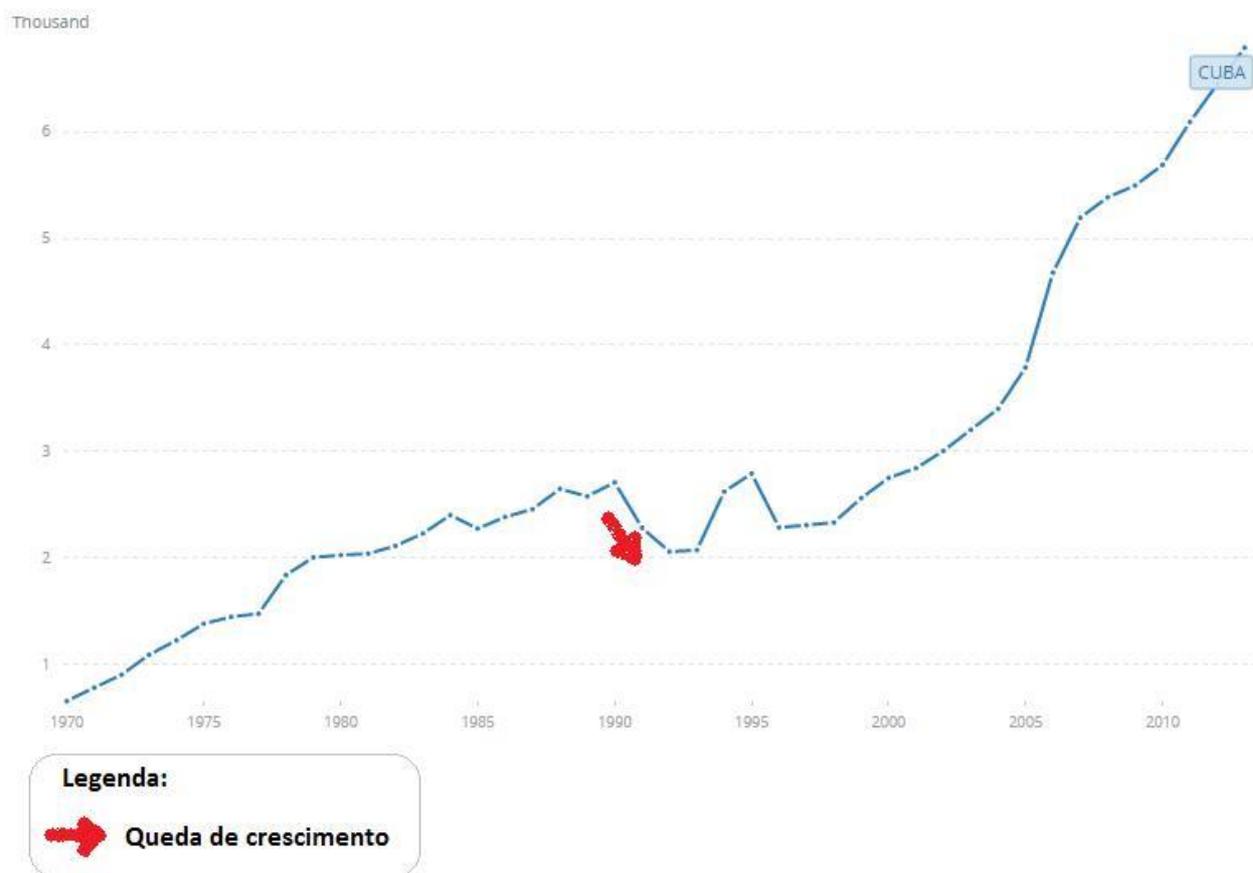
De 1949 até 2012, Cuba duplicou a sua renda per capita em termos nominais. Porém, isso está longe de um bom histórico quando comparado a outros países. Há 66 anos, Cuba tinha renda per capita similar a países desenvolvidos como Reino Unido, valores acima da Itália e um número muito maior do que Hong Kong. Nos dias de hoje, Cuba tem o PIB comparado a países africanos, que em 1949 tinham péssimos índices, como Botswana, conforme demonstrado no gráfico 5, gerado a partir de dados do Banco Mundial.

Gráfico 5 - Cuba e outros países – Renda por pessoa (PIB per capita - Paridade do poder de compra ajustado pela inflação).



Fonte: Site do World Bank

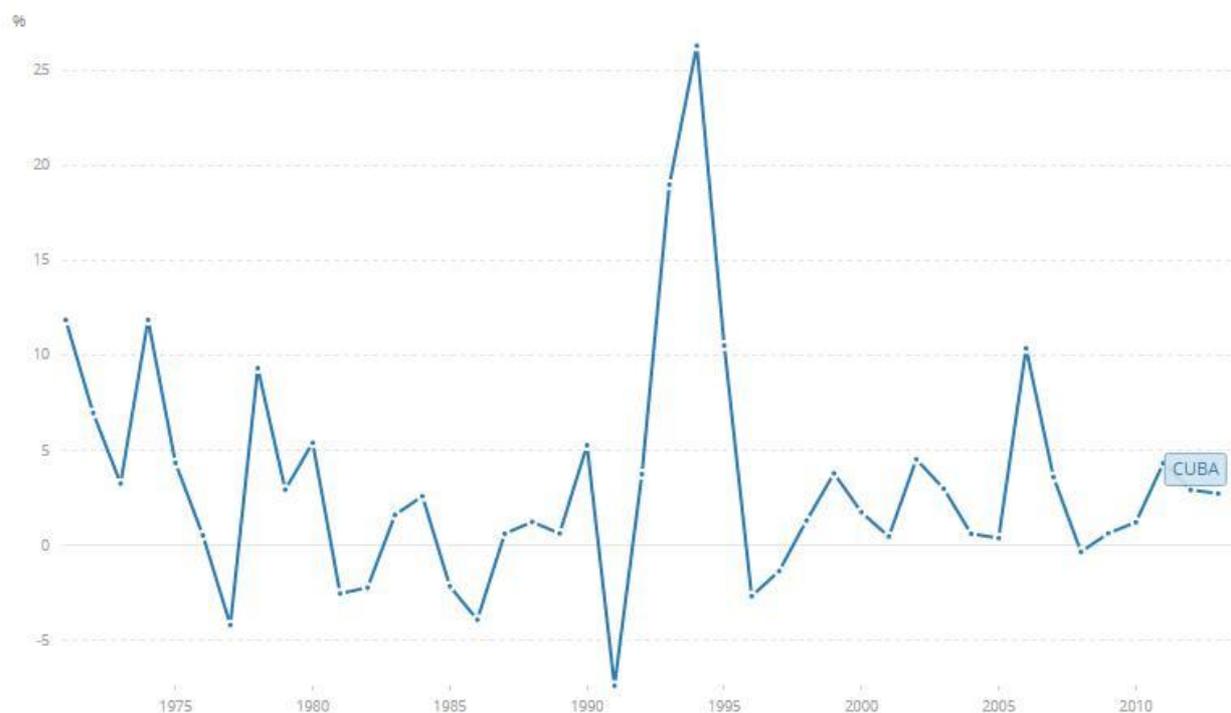
O fim da antiga União Soviética foi para Cuba a perda do seu principal aliado no socialismo, que lhe fornecia apoio financeiro, técnico e militar, além de ser seu maior parceiro comercial. Assim, as exportações e importações de Cuba que haviam se mantido constantes durante o período de Fidel, se retraíram fortemente nos anos 90, e por consequência, houve uma brusca queda no PIB per capita, como pode ser observado no gráfico 6.

Gráfico 6 - Cuba – PIB per capita – US\$ correntes (por mil dólares)<sup>1</sup>

Fonte: Site do World Bank

A ilha caribenha sempre teve grandes dificuldades em manter estabilidade monetária, tendo sempre uma alta volatilidade em sua inflação. Como demonstrado no gráfico 7, o período recorde de inflação de Cuba foi no início da década de 90 com a crise da URSS.

<sup>1</sup> Banco Mundial das contas nacionais e os arquivos de dados da OCDE contas nacionais.

Gráfico 7 – Inflação, deflator do PIB de Cuba (% anual)<sup>1</sup>

Fonte: Site do World Bank<sup>2</sup>

A economia da ilha se manteve em queda após o fim da URSS, não conseguindo recuperar os antigos índices até o início dos anos 2000, quando iniciaram os processos de atualização da economia, demonstrando que essas alterações foram positivas para a balança comercial da República Cubana.

A recuperação deve-se em grande parte pelos novos acordos comerciais com Argentina, Canadá, Espanha, França, Reino Unido, Itália e Brasil. Como parceiros mais influentes, se estabeleceram a China e a Venezuela.

Apesar da falta soviética no setor externo da economia cubana como apontado por Domínguez (2003) a recuperação mesmo que não aos mesmos valores artificiais anteriores ocorreu com uma impressionante diversificação de parceiros em relações econômicas internacionais em 1999. A Tabela 1 resume a importância das relações de econômicas de Cuba com os novos parceiros. Segundo Dominguez (2003, p.538) o Canadá é também o terceiro maior país tanto para as exportações, como para as

<sup>1</sup> Banco Mundial dados das contas nacionais e os arquivos de dados da OCDE contas nacionais.

<sup>2</sup> <http://data.worldbank.org/indicador/NY.GDP.DEFL.KD.ZG?locations=CU>

importações. A diversificação se explica nos fatores mercantis próprios de cada atividade, mas é também o fruto dos cubanos evitarem a forte dependência de apenas um parceiro comercial, evitando novas crises como já ocorrido.

Tabela 1 – Indicadores de diversificação das relações econômicas internacionais.

<b>Transações</b>	<b>Primeiro sócio</b>	<b>%</b>	<b>Segundo sócio</b>	<b>%</b>
Exportações	Rússia	23	Holanda	13
Importações	Espanha	18	Venezuela	13
Turismo	Canadá	17	Alemanha	11
Dívida	Japão	19	Argentina	14
Investimentos	Espanha	23	Canadá	19

Fonte: Domínguez (2003, p. 455).

No ano de 2014 os Estados Unidos integrou uma considerável parcela de 4,9% das importações cubanas, segundo o M.I.T. . Há intensa demanda de importação de petróleo, alimentos, produtos químicos, máquinas e equipamentos por Cuba, já que o país não disponibiliza de recursos para tais produções no mercado interno cubano, conforme a teoria de Heckscher-Ohlin, se há não recursos para produção do bem e existe demanda pelo mesmo, o país deve importá-lo. Sua produção interna de petróleo não corresponde a nem 50% dos barris consumidos na ilha por dia. A Venezuela é o principal fornecedor do óleo, que permite que a ilha consumisse uma quantidade muito acima da sua curva de possibilidade de produção.

Cuba busca uma constante redução das importações e vem conseguindo resultados positivos desde 2002 de acordo com dados do Banco Mundial. Entretanto, as mudanças dos processos produtivos não mudaram radicalmente a estrutura produtiva da ilha. Como a maioria dos países que ainda estão no processo de desenvolvimento, o maior peso das exportações da ilha está concentrada em um pequeno grupo de produtos que são formados em mais de 40% por bens agrícolas. Os produtos de maior produção não se alteraram desde antes da Revolução Socialista, que são o açúcar, minérios e tabaco. Tais produtos são conseqüentemente os bens mais exportados pelos cubanos, conforme a tabela 2. Os principais países que importam de Cuba são a China, Holanda, Espanha, Senegal e Reino Unido.

Tabela 2 – Grupos de exportação de Cuba de 1996 a 2006 (por toneladas)

<b>Grupos de Exportação</b>	<b>1996</b>	<b>1997</b>	<b>1998</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>
<i>Indústria Açucareira</i>	51,3	41,9	39,2	30,6	26,7	33,7	31	16,6	11,5	6,9	7,5
<i>Minérios</i>	22,3	22,6	22,2	25,9	34	26,5	26,8	32,8	42,9	42,7	44,1
<i>Tabaco</i>	5,5	8,2	12,1	12,9	9,3	12,4	9,6	12,1	8,6	9,5	7,5
<i>Pesca</i>	6,7	7	6,7	6,2	5,1	4,7	6,6	3,6	3,6	3,3	2,1
<i>Outros produtos</i>	5,6	9,4	8,2	10,5	10,6	9,4	9,6	10	11,9	15,2	11,7
<b>Total</b>	<b>91,4</b>	<b>89,1</b>	<b>88,4</b>	<b>86,1</b>	<b>85,7</b>	<b>86,9</b>	<b>83,6</b>	<b>75,1</b>	<b>78,6</b>	<b>77,6</b>	<b>73</b>

*Fonte: Dominguez (2003)*

Os bens mais importados pela ilha caribenha são o trigo, o petróleo, as carnes de aves e o milho. Demonstrando uma alta dependência de importações de bens alimentícios, com baixo valor aquisitivo, submissão a parceiros para obter o básico para para sua população . Além do combustível fóssil para utilizar como energia dentro de seu território. Em contra partida, a maioria destes produtos são originados da China, Espanha, Brasil, Canadá e México.

Os EUA, desde 2005, vêm intensificando suas relações comerciais e diplomáticas com Cuba como demonstrado na tabela 5. É perceptível que essa tendência deverá ganhar fôlego com o aprofundamento das relações diplomáticas entre os países. Um dos indícios é que a chefe de estado dos EUA, Hillary Clinton, que como influenciou Barack Obama a iniciar as intermediações com Raúl Castro, será a provável vencedora das eleições de Novembro/2016 para presidente norte americano segundo as pesquisas da ABC News. Por mais que seja um processo demorado, essas alterações irão concretizar uma brusca mudança na ilha de forma econômica e social.

Tabela 3 – Exportações dos EUA para Cuba baseado no TSRA (em dólares de Novembro/2014)

<b>Ano</b>	<b>Exportações em dólares americanos</b>
2001 <sup>1</sup>	4.318.906
2002	138.634.784
2003	256.901.471
2004	391.990.382
2005	350.218.040
2006	340.433.443
2007	437.564.824
2008	710.086.323
2009	528.482.955
2010	366.467.782
2011	358.457.389
2012	457.318.357
2013	348.747.293
2014 <sup>2</sup>	266.039.17
<b>Total:</b>	<b>4.955.661.065</b>

*Fonte: Dominguez,(2003)*

Adicionalmente, as mudanças econômicas deverão impactar a relação comercial com o Brasil. Entre os anos de 2003 e 2013, o comércio bilateral Brasil-Cuba cresceu quase 580%, passando de US\$ 91,99 milhões para US\$ 624,79 milhões, virando um dos principais parceiros comerciais de Cuba após o início do Governo Lula.

Esse comércio é superavitário para o Brasil, com saldo favorável de US\$ 458,4 milhões em 2011 e com recorde entre os anos de 1997 a 2011, registrado em 2008 no valor de US\$ 481,5 milhões. Neste período as exportações brasileiras cresceram à média anual de 18,8%, enquanto as importações evoluíram em média 11,2% ao ano. A crise financeira mundial de 2008 fez com que as exportações para Cuba caíssem 47,4%. Entretanto a recuperação foi muito rápida, tendo em 2011, alcançado o valor recorde de exportações até o momento de US\$ 550,2 milhões. A soja brasileira é a campeão de entrada na ilha cubana, em farelo e em óleo, seguido pelo milho, carnes de frango e arroz, respectivamente, conforme apontado na tabela 6. Basicamente, os principais produtos adquiridos pelo Brasil foram charutos e cigarrilhas, responsáveis por 92,2% das importações agrícolas demonstrados na tabela 7.

Tabela 4 – Principais Produtos Agrícolas Exportados pelo Brasil para Cuba

PRODUTO	2009		2010		2011	
	US\$ mil	t	US\$ mil	t	US\$ mil	t
Farelo de soja	51.275	126.743	85.874	254.423	112.585	263.324
Óleo de soja refinado	16.398	20.430	46.088	49.000	81.636	66.096
Milho	0	0	26.695	121.266	44.597	155.597
Carne de frango <i>in natura</i>	30.899	31.217	33.705	39.284	32.867	32.257
Arroz	1.108	1.574	73	125	22.740	42.001
Demais preparações de carnes	22.127	13.418	25.724	16.914	22.344	13.228
Café verde	18.891	9.203	27.535	12.887	20.330	7.305
Óleo de soja em bruto	13.423	17.350	16.760	18.950	18.857	16.500
Soja em grãos	0	0	0	0	13.080	23.200
Leite condensado	1.383	981	1.298	824	2.643	1.339
Carne de frango industrializada	145	87	17	9	2.390	2.828
Pães, biscoitos e produtos de pasteleria	2.192	1.230	4.871	2.317	2.228	1.037
Produtos de confeitaria	739	466	2.654	1.432	1.668	813
Ovos	4	0	1.229	251	1.443	218
Chocolate e preparações alim. cont. cacau	1.171	369	3.880	1.098	1.328	395
Carne bovina industrializada	248	118	3.466	1.773	830	395
<i>Waffles e wafers</i>	802	380	1.317	586	762	315
Outras gorduras e óleos de origem animal	1.562	1.141	1.407	1.268	759	517
Outras bebidas alcoólicas	260	242	530	480	715	521
Carne de peru <i>in natura</i>	740	376	1.829	775	631	351
Vodca	223	225	625	646	525	432
Preparações e conservas de atuns	147	33	199	50	402	99
Fumo não manufaturado	385	105	327	88	335	68
Outros produtos de origem vegetal	89	22	80	19	104	22
Outras preparações alimentícias	123	5	66	6	104	4
Fumo manufaturado	108	65	114	71	96	60
Vinho	0	0	0	0	31	11
Sorvetes e preparações p/ sorvetes, cremes etc.	28	13	24	23	15	6
Condimentos e temperos	22	13	50	17	15	6
Cacau em pó	13	3	30	5	4	1
<i>Demais produtos agrícolas</i>	1.838	-	3.318	-	3	-
<b>TOTAL AGRÍCOLA</b>	<b>166.343</b>	<b>-</b>	<b>289.785</b>	<b>-</b>	<b>386.067</b>	<b>-</b>
<b>DEMAIS SETORES (NÃO AGRÍCOLA)</b>	<b>110.887</b>	<b>-</b>	<b>125.086</b>	<b>-</b>	<b>164.102</b>	<b>-</b>
<b>TOTAL BRASIL</b>	<b>277.230</b>	<b>-</b>	<b>414.872</b>	<b>-</b>	<b>550.169</b>	<b>-</b>

Fonte: Ministério da Agricultura brasileiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup> ([http://www.agricultura.gov.br/arq\\_editor/file/Intercambio\\_book\\_cuba.pdf](http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/Intercambio_book_cuba.pdf))

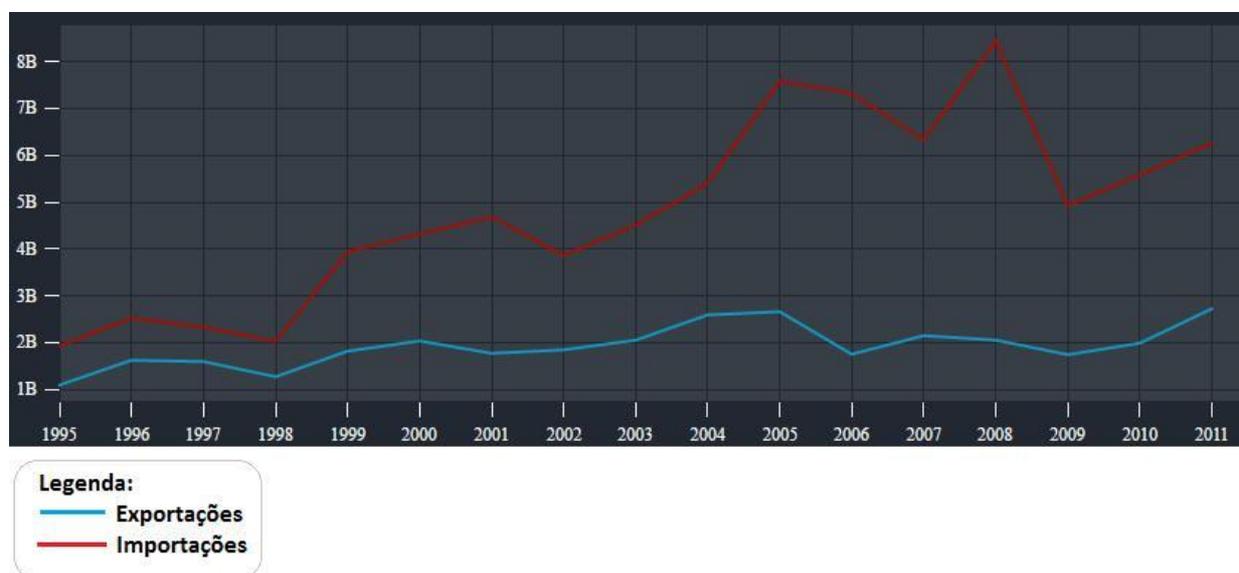
Tabela 5 – Principais Produtos Agrícolas Importados pelo Brasil de Cuba

PRODUTO	2009		2010		2011	
	US\$ mil	t	US\$ mil	t	US\$ mil	t
Charutos e cigarrilhas	806	6	923	5	1.098	6
Cachaça	67	30	80	28	83	21
Outras rações para animais domésticos	19	4	14	3	8	2
Fumo não manufaturado	0	0	1	0	1	0
Cigarros	0	0	296	34	1	0
Outros animais vivos	64	0	71	0	0	0
<b>TOTAL AGRÍCOLA</b>	<b>957</b>	<b>-</b>	<b>1.385</b>	<b>-</b>	<b>1.190</b>	<b>-</b>
<b>DEMAIS SETORES (NÃO AGRÍCOLA)</b>	<b>52.430</b>	<b>-</b>	<b>72.032</b>	<b>-</b>	<b>90.588</b>	<b>-</b>
<b>TOTAL BRASIL</b>	<b>53.387</b>	<b>-</b>	<b>73.417</b>	<b>-</b>	<b>91.778</b>	<b>-</b>

Fonte: Ministério da Agricultura brasileiro<sup>1</sup>

Em geral, a balança comercial de Cuba no ano de 2014, apresentou um saldo comercial negativo de 4,17 bilhões de dólares de importações líquidas. Este valor apresentou um rápido crescimento comparado ao ano de 1995, quando os cubanos tinham um saldo de apenas 830 milhões de dólares.

Gráfico 8 – Comércio de Cuba em Dólares americanos (em bilhões USD)



Fonte: Site do educacional do M.I.T.

A ONU, realiza anualmente há 25 anos, a Assembleia Geral das Nações Unidas, onde são votados uma resolução de pedido do fim do embargo econômico e comercial imposto pelos EUA sobre Cuba. Conforme a tabela 6, é observado o crescimento do

<sup>1</sup> ([http://www.agricultura.gov.br/arq\\_editor/file/Intercambio\\_book\\_cuba.pdf](http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/Intercambio_book_cuba.pdf))

favorecimento de terceiros a reconciliação entre os dois países. Durante os últimos 24 anos o governo norte-americano votou contra o documento e no dia 26/10/2016 tomou a histórica decisão de se abster na votação. A votação foi praticamente unânime, com 191 votos a favor e duas abstenções. Israel sempre apoiou os EUA nesta votação, apenas duplicando o voto americano em todos os anos.

Tabela 6 – Evolução de votações para o fim do embargo econômico e comercial americano a Cuba na Assembleia Geral das Nações Unidas (voto por país).

<b>Votação Bloqueio AGNU</b>	<b>1992</b>	<b>1998</b>	<b>2005</b>	<b>2016</b>
A favor	59	157	182	191
Contra	3	2	4	0
Abstenção	71	12	4	2

*Fonte: Site da ONU*

A representante americana fez a seguinte declaração no momento do voto norte-americano :

*““Abster-se a esta resolução não significa que os Estados Unidos está de acordo com todas as políticas e práticas do Governo cubano – não o fizemos (...). Depois de mais de 50 anos de perseguir o caminho do isolamento, optamos por tomar o caminho de engajamento””.* [Representante norte-americana na Assembleia Geral das Nações Unidas, 26/10/2016]

Apesar de todos concordarem de ser um grande passo para o fim do bloqueio, na resolução da Assembleia Geral foi solicitado:

*““ Pedimos mais uma vez que os Estados que continuam aplicando essas medidas e leis tomem ações necessárias para revogá-las ou invalidá-las o quanto antes. ””.* [Representante da ONU na Assembleia Geral das Nações Unidas, 26/10/2016]

No ano de 2014, Cuba entregou a ONU um documento com estimativas de quanto as sanções econômicas americanas custaram monetariamente aos cubanos. Estas foram calculadas no valor de US\$ 3,9 bilhões (R\$ 8,92 bilhões) no comércio exterior somente em 2013, ajudando a elevar a estimativa global dos prejuízos econômicos para US\$

116,8 bilhões (R\$ 267,03 bilhões) ao longo dos últimos 55 anos. A tabela 7 pontua as áreas que o embarco prejudica a ilha caribenha, com o cálculo de cada receita perdida até o ano de 2005.

Tabela 7 – Prejuízo Cubano por embarco americano de 1961 até 2005.

<b>Prejuízo direto causado por bloqueio dos EUA à Cuba (em bilhões de dólares)<sup>1</sup></b>	
Receitas deixadas de receber por exportações e serviços	39,427
Perdas por realocação geográfica do comércio	19,592
Afetações à produção e aos serviços	2,866
Bloqueio tecnológico	8,483
Afetações aos serviços e à população	1,565
Afetações monetário-financeiras	8,64
Impacto do roubo de cérebros	5,533
<b>Total das afetações</b>	<b>86,108</b>

<sup>1</sup> Valores atualizados até 2005

*Fonte: Site da ONU*

## **5. Implicações do Processo**

### **5.1) Crise Venezuelana e consequências para Cuba**

A Venezuela desde o fim da URSS veio gradativamente aumentando suas influências sobre Cuba além de aumentar suas transações comerciais com a ilha. Porém em 2014, o país entrou em uma forte crise que já refletiu diretamente nos cubanos. Os venezuelanos tem uma alta produção de petróleo e tem este bem como o seu principal produto de exportação. Cuba como um aliado socialista, que tem grande dependência de petróleo, importava da Venezuela com condições especiais, um preço abaixo do mercado. Em troca, 25 mil médicos cubanos trabalham na Venezuela. Entretanto, em Julho de 2016, a Venezuela alegou que não poderia vender mais a preços especiais para os cubanos da mesma forma que se fazia antes da crise. A queda do preço do petróleo mundial deteriorou a economia Venezuelana.

Diante do cenário, Raúl Castro declarou que haveriam reduções das importações da Venezuela e que seria realizada economia do consumo na ilha. Como Cuba produz apenas 40% do petróleo que consome, segundo a Agência Ansa, em Setembro de 2016, a ilha solicitou auxílio a Rússia para abastecimento da *commoditie* com auxílio de condições favoráveis de preço e financiamento para a compra.

Cuba teme reviver tempos de crise do início dos anos 90, quando tinha intensa dependência da União Soviética e a mesma entrou em profunda crise. O medo de novos apagões é constante aos cubanos, por isso foram elaborados programas de racionamento de energia diminuindo a dependência de combustíveis fósseis. Existe uma busca por fontes renováveis de energia para diminuir essa dependência de importação de combustíveis fósseis.

### **5.2) A falta de investimentos externos e o Porto Mariel**

A maior barreira de impedimento para que Cuba consiga maiores e melhores investimentos estrangeiros é a incerteza causada pela falta de credibilidade que o Governo oferece de volta para os investimentos. Como exemplo, temos a reforma do Porto Mariel fornecido em grande parte pelo Governo brasileiro de Lula e Dilma,

simpatizantes dos governantes Fidel e Raúl Castro. A reforma custou bilhões de dólares e havia uma forte expectativa que a reforma mudaria toda a área, tornando-se o território em uma Zona econômica especial com um parque industrial e centro logístico. A esperança cubana era para que nessa área se instalassem grandes empresas estrangeiras e gerasse empregos privados para os trabalhadores, principalmente para os 40 mil habitantes de Mariel que até então são completamente dependentes de recursos estatais.

Embora o porto esteja em pleno funcionamento com liberação até para transatlânticos desde o fim do ano passado 20 meses após a abertura do porto não havia nenhuma indústria instalada no complexo construído. O baixo salário oferecido atualmente no porto é a maior queixa declarada entre os trabalhadores. Por mais que haja muitos sinais da reaproximação dos Estados Unidos com Cuba, a manutenção do embargo econômico e comercial e as complexas regras para o investimento estrangeiro em Cuba fazem com que os investidores declinem a aplicar em Mariel.

Enquanto isso a população que mantinha uma esperança com a zona especial de melhora de vida não vê mudanças. Em entrevista para a BBC Brasil moradores relatam que não ocorreram benefícios para a cidade e que continuam a lidar com problemas comuns relatados em todo território da ilha como oferta de comida para população. Pescador conta: “Se você vai buscar comida no mercado, não há. Se vai buscar frango, não há dinheiro, não há. Aqui não há nada.”.

### **5.3) Panorama Geral**

Como um país localizado no Caribe, as limitações estratégicas da integração e da política comercial são identificados no tamanho pequeno das economias internas, tendo um poder de mercado muito reduzido, com baixos volumes para produção particular e dificuldade de produção que mantenha competitividade com o comércio mundial.

Para a surpresa da maioria do mundo, no dia 8 de Novembro de 2016, contra todas as pesquisas realizadas, Donald Trump foi eleito o próximo presidente dos Estados Unidos da América. Sem experiência política, ele irá assumir em 2017 o território americano em 2017, trazendo uma imensa incerteza para o mundo sobre a implementação ou não de todas as suas promessas realizadas em sua campanha. Após ser eleito, Trump já declarou dia 28 de Novembro que poderá rever o acordo para retomada diplomáticas entre Washington e Havana. Trump publicou pelo Twitter a

seguinte mensagem: “Se Cuba não estiver disposta a fazer um acordo melhor para o povo cubano, o povo cubano-americano e os EUA, como um todo, vão terminar o acordo.” Com o fim do acordo, avanços como a reabertura da Embaixada americana em Cuba depois de 54 anos, seria fechada novamente.

Em 26 de Novembro de 2016 faleceu o ex-presidente cubano, que liderou a ilha caribenha por 54 anos, Fidel Castro. Devido a avançada idade e o quadro de doenças desde 2008, a morte de Fidel não foi grande surpresa para o mundo. Porém isso não interfere na repercussão mundial ocorrida. A declaração de sua morte foi realizada pelo seu irmão e atual presidente Raúl Castro. Cuba permanece ainda em luto e ainda há grandes incertezas se ocorrerá alguma mudança significativa para a ilha após o óbito de Fidel. Trump fez um anúncio em que faz severas críticas ao líder comunista e prometeu fazer de tudo “para garantir que o povo cubano caminhe para a prosperidade e liberdade.”

## 6. Conclusão

Como conclusão, temos um cenário de extrema incerteza do lado americano, devido a inesperada eleição de Donald Trump e a imprecisão sobre o que será realizado durante seus 4 anos de governo. E do lado socialista, que tipo de alterações poderão vir a ocorrer com a morte do principal líder, que mesmo fora do poder a alguns anos, tinha em sua imagem um peso muito grande para o país, principalmente nos ideais comunistas ainda em vigor na ilha e no irmão, Raúl Castro, atual presidente do território cubano.

Cuba avança na modernização do sistema económico, procurando um socialismo próspero e sustentável. Até o momento, as relações entre os EUA e Cuba atravessavam um momento histórico com o restabelecimento das relações diplomáticas. Mas Cuba precisa do apoio dos Estados Unidos e da comunidade internacional para pôr fim ao embargo económico que ainda se mantém e impede o pleno desenvolvimento do nosso povo. Para normalizar a relação bilateral, o bloqueio deve ser levantado.

Para que a os cubanos consigam prosperar de forma intensa em sua economia é preciso de: uma maior abertura econômica, sem tantas burocracias implementadas pelo governo; viabilizar a expansão do setor privado e permitir que cidadãos cubanos sejam contratados, sem barreiras, por este setor, para que se as empresas estrangeiras tragam capital de investimento para dentro da ilha e forneça empregos com melhor remuneração do que as atuais empresas estatais oferecem; consentir que os graduados em faculdades e universidades possam exercer suas profissões da forma que desejarem e auxiliar a quem deseja, realizar trabalhos autônomos e aplicar em pequenos e médios negócios, promovendo mais empregos fora do raio estatal e que permitam a escolha da população em que deseja trabalhar.

Além disso, a não implementação destes pontos e dos direitos humanos na ínsula, geram a crítica da comunidade internacional ao sistema político cubano que acarreta em um desgaste da imagem do país, originando novos riscos de isolamento e de conflito com a comunidade internacional. A superação desses desafios, efetivamente, possibilitará um balanço definitivo de sua política externa e a vigência de uma inserção estável e adequada, ou o isolamento na nova ordem internacional do século XXI.

## 7. Referências Bibliográficas

KRUGMAN, P. R. & OBSTEFELD, M. Economia Internacional: Teoria e Política. 10a edição. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

(ACN). Agência Cubana de Notícias. (2016). Site da agência de notícias indicado pelo governo de Cuba retrata sobre o país em geral. Disponível em <<http://www.acn.cu/economia>>. Acesso em 20/04/2016.

(ACN). Agência Cubana de Notícias. (2016). Matéria relatando medidas para aumento do poder aquisitivo do peso cubano. Disponível em <<http://www.acn.cu/economia/17874-medidas-para-incrementar-valor-adquisitivo-del-peso-cubano-listado-de-nuevos-precios>>. Acesso em 20/04/2016.

GOVERNO DE CUBA. Site Oficial do Governo Cubano. (2016). Disponível em <<http://www.cubagob.cu/>>. Acesso em 20/04/2016.

(ACN). Agência Cubana de Notícias. (2016). Notícia sobre visita de Ministro do Reino Unido a Cuba. Disponível em <<http://www.acn.cu/cuba/18031-expresan-cuba-y-reino-unido-voluntad-de-ampliar-nexos-bilaterales>>. Acesso em 28/04/2016.

(M.I.T.). Massachusetts Institute of Technology – Instituto de Tecnologia de Massachusetts - Site educacional do M.I.T. sobre crescimento do comercio entre Cuba e Brasil. Disponível em <<http://atlas.media.mit.edu/pt/visualize/line/hs92/import/cub/bra/show/1995.2013/>> . Acesso em 22/04/2016.

(M.I.T.). Massachusetts Institute of Technology – Instituto de Tecnologia de Massachusetts - Site educacional do M.I.T. sobre a troca comercial, importações e exportações entre Brasil e Cuba. Disponível em <[http://atlas.media.mit.edu/en/visualize/tree\\_map/hs92/export/cub/bra/show/2014/](http://atlas.media.mit.edu/en/visualize/tree_map/hs92/export/cub/bra/show/2014/)> . Acesso em 22/04/2016

MINISTÉRIO DO COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO. (2016). Site Oficial do Ministério do Comércio Exterior brasileiro. Disponível em <<http://www.mdic.gov.br/sitio/interna/interna.php?area=5&menu=576>>. Acesso em 20/04/2016.

(G1). Site de notícias da GLOBO. (2011). Matéria com pontos importantes sobre o enredo cubano. Disponível em <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2011/04/conheca-historia-de-cuba.html>> . Acesso em 01/06/2016.

(CNN) Cable News Network – Canal de Notícias à Cabo. (2011). Notícia da CNN sobre medidas implementadas por Fidel Castro <<http://edition.cnn.com/2011/WORLD/americas/05/17/cuba.private.businesses/index.html>>. Acesso em 01/06/2016.

NOVA ESCOLA . Site de organização brasileira de estudo. Matéria com pontos importantes sobre o enredo cubano. Disponível em <<http://novaescola.org.br/historia/fundamentos/revolucao-cubana-50-427274.shtml>>. Acesso em 25/06/2016.

WHITE HOUSE. Casa Branca , Site da Casa Branca, Governo Norte-Americano. (2016). Discurso do Barack Obama em Cuba. Disponível em <<https://www.whitehouse.gov/the-press-office/2016/03/22/remarks-president-obama-people-cuba>> . Acesso em 25/05/2016.

FOLHA DE SÃO PAULO. (2016). Site da Folha de São Paulo com o discurso do Barack Obama em Cuba. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2016/03/1753090-leia-a-integra-do-discurso-de-barack-obama-ao-povo-cubano-em-havana.shtml>>. Acesso em 25/05/2016.

THE ECONOMIST. Site de notícias norte-americano. (2016). Notícia no "The Economist" relatando sobre a visita de Obama a Cuba em 25 de Março de 2016 <<http://www.economist.com/blogs/economist-explains/2016/03/economist-explains-13?zid=305&ah=417bd5664dc76da5d98af4f7a640fd8a>>. Acesso em 18/04/2016

INSTITUTO LIBERAL. Site de intuito informacional. (2016). Matéria de comparação de Cuba entre antes e depois da revolução.<<http://www.institutoliberal.org.br/blog/cuba-antes-e-depois-de-1959/>>. Acesso em 01/06/2016.

SPOTNICKS. Site de notícias da BBC norte-americano.. Matéria de comparação de Cuba entre antes e depois da revolução <<http://spotniks.com/>>. Acesso em 01/06/2016.

(BBC) Site de notícias da BBC norte-americano. (2016). Cronologia da Revolução Cubana .<[http://www.bbc.com/portuguese/reporterbbc/story/2008/12/printable/081231\\_cuba\\_cronologiasemflash.shtml](http://www.bbc.com/portuguese/reporterbbc/story/2008/12/printable/081231_cuba_cronologiasemflash.shtml)>. Acesso em 27/05/2016

DOMÍNGUEZ, J.I., 2003. Cuba en las Américas: ancla y viraje. *Foro Internacional*, - Cuba nas Américas , (pp.525-549). <[http://wcfia.harvard.edu/files/wcfia/files/812\\_jid\\_cubaen.pdf](http://wcfia.harvard.edu/files/wcfia/files/812_jid_cubaen.pdf)>. Acesso em 05/10/2016.

(SCIELO) . Site de artigos e *papers* publicados. <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em 01/11/2016.